



---

## FOUCAULT COMO CAMINHO DE COMPREENSÃO PARA A PESQUISA HISTÓRICA NA ENFERMAGEM

Juliana Bonetti de Carvalho<sup>1</sup>

Ana Rosete Maia<sup>2</sup>

Evanguelia Kotzias Atherino dos Santos<sup>3</sup>

Miriam Süsskind Borenstein<sup>4</sup>

Daniela Simoni Espíndola<sup>5</sup>

### RESUMO:

Trata-se de um estudo teórico reflexivo com o objetivo de realizar um diálogo histórico-filosófico, partilhando do pensamento de Michel Foucault, buscando articular o conceito de história Foucaultiana com a história e as práticas da enfermagem. Esta reflexão foi realizada através de leitura nos resumos dos estudos decorrentes das teses e dissertações na perspectiva Foucaultiana que apresentavam as possibilidades de desenvolvimento teórico-filosófico-metodológico, através da análise arqueológica, genealógica ou de ambas. Na análise dos estudos na perspectiva foucaultiana, encontrou-se discursos como: do cuidado de si, da governabilidade, das práticas de cuidado, das relações de poderes, dos micropoderes, discursos estes que circulam e se constituem como verdade no cotidiano da história do saber e das práticas da enfermagem. Os estudos de enfermagem que utilizam Foucault possibilitam compreender a enfermagem enquanto profissão e prática do cuidado, iluminando e trazendo a tona a rede de poder-saber que circula nos bastidores das práticas assistenciais e institucionais.

**Palavras chave:** Enfermagem. Pesquisa Histórica. História da Enfermagem

## FOUCAULT AS A WAY OF UNDERSTANDING THE HISTORICAL RESEARCH IN NURSING

### ABSTRACT:

This is a reflective of a theoretical aimed at carrying out a historical-philosophical dialogue, sharing the thought of Michel Foucault, seeking to articulate the concept of Foucaultian history with the history and practice of nursing. This reflection was performed by reading the abstracts of studies

resulting from theses and dissertations with the Foucaultian perspective that presented opportunities for developing theoretical-philosophical-methodological approaches, by analyzing archaeological, genealogical or both. In the analysis of studies looking at Foucault, met discourses as self-care, governance, health practices, relations of power, of micropowers, these discourses that circulate and are as true in everyday history of knowledge and practice of nursing. The nursing studies using Foucault, enable understand nursing as a profession and practice of care, lighting and bringing out the network of power-knowledge circulating backstage care practices and institutional.

**Keywords:** Nursing. Historical Research. History of Nursing

## **FOUCAULT COMO UNA FORMA DE ENTENDIMIENTO PARA LA INVESTIGACIÓN HISTÓRICA EN ENFERMERÍA**

### **RESUMEN:**

Estudio teórico-reflexivo con el objetivo de llevar a cabo un diálogo histórico-filosófico, compartiendo el pensamiento de Michel Foucault, intentando articular el concepto de la historia foucaultiana con la historia y la práctica de Enfermería. Esta reflexión fue realizada a través de la lectura de los resúmenes de los estudios decurrentes de las tesis y disertaciones en la perspectiva Foucaultiana que presentaban posibilidades de desarrollo teórico-filosófico-metodológico, a través de análisis arqueológico, genealógico o de ambos. Se encontraron discursos como: del cuidado de si, gobernabilidad, prácticas de cuidado, relaciones de poderes, micropoderes, discursos que circulan y se constituyen como verdad en el cotidiano de la historia del saber y de las prácticas de enfermería. Los estudios de Enfermería que utilizan Foucault posibilitan comprender la enfermería como profesión y práctica de cuidado, iluminando y trayendo a tono la red de poder-saber que circula en los bastidores de las prácticas asistenciales e institucionales.

**Palabras clave:** Enfermería. Investigación histórica. Historia de la Enfermería.

### **CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

Esta reflexão teórico-filosófica estabelece uma comunhão com as bases teórico-filosóficas do pensamento contemporâneo de Michel Foucault, para pensar os acontecimentos do passado, iluminando o pensar, buscando interpretar e construir a história do presente da Enfermagem. É

urgente, a Enfermagem como profissão, conhecer os diferentes modos de ser e de fazer, continuidades e descontinuidades, poderes-saberes e práticas que a constituíram e a constituem como disciplina do cuidado nos diversos espaços e tempos históricos.

Paul-Michel Foucault nasceu em 15 de outubro de 1926, em Poitiers, cidade provinciana, situada a 300 km de Paris. Licenciou-se em filosofia e psicologia, em 1948 e 1949, respectivamente. Lecionou nas Universidades de Clermont - Ferrand e Vincennes, entremeando com períodos em que foi adido cultural em Uppsala (Suécia e Varsóvia - Polônia). Defendeu sua tese de doutorado em 1960, na Sorbonne. Foi um importante professor e catedrático da cadeira de História dos Sistemas de Pensamento no *Collège de France*, de 1970 a 1984. Suas ideias notáveis envolvem a questão do poder e a sociedade disciplinar, sendo seu pensamento influenciado por Nietzsche, Heidegger, Althusser dentre outros. <sup>(1:20,21)</sup>

Michel Foucault foi considerado brilhante em uma geração de outras personalidades e muitos companheiros de estudos como Pierre Bourdieu e Paul Veyne, e amigos Pierre Boulez, Roland Barthes e Gilles Deleuze. Foram seus professores Maurice Merleau-Ponty, Georges Dumézil, Louis Althusser, Jean Hyppolite, Georges Canguilhem. Quando morreu, em 25 de junho de 1984, Michel Foucault era um dos pensadores mais famosos do mundo. Morreu aos 57 anos de Aids, em uma época em que a doença era rapidamente mortal. O vírus havia sido descoberto, apenas dois anos antes de sua morte por Luc Montagnier, um pesquisador que foi discípulo de seu pai. Filho, neto e bisneto de médicos, não foi fácil para Michel dizer a seu pai que não iria continuar a tradição familiar. Aos onze anos surpreendeu os mais velhos que davam por certo que ele seria cirurgião, quando anunciou que queria ser professor de história<sup>(2)</sup>.

Notadamente seu pensamento influenciou muitos pensadores da sua época dentre eles alguns da famosa escola historiográfica dos Annales, especificamente falando da terceira geração de pensadores. Foucault participou do movimento historiográfico chamado Escola dos Annales em sua terceira geração a qual contava com a presença de ilustres historiadores como Jacques Le Goff, Pierre Nora, Philippe Ariès, Peter Burke. Essa terceira geração dos Annales foi conduzida por Le Goff e ficou conhecida como Nova História, segundo a qual toda a atividade humana é considerada uma história, mas ainda em uma perspectiva de continuidade. A nova história rejeita a composição da História como narrativa, valoriza os documentos oficiais como fonte básica e considera as motivações e intenções individuais como elementos explicativos para os eventos históricos, mantendo a velha crença na objetividade. A originalidade e revolução conceitual realizada por Foucault partiu da compreensão de uma história problema em sua descontinuidade<sup>(3)</sup>.

Nesta proposta de reflexão, objetiva-se realizar um diálogo histórico-filosófico, partilhando do pensamento de Michel Foucault, buscando articular o conceito de história Foucaultiana com a história e as práticas da enfermagem. A partir desta abordagem, propõe-se a construção de uma história arqueológica dos saberes, com a noção de arquivo, de uma história descontínua, de uma história das margens, de uma história problema, de uma história de acontecimentos, de uma história de monumentos históricos, ou seja, de uma história não linear, de rupturas, lutas, embates, deslocamentos e ou movimentos, de uma história das ideias/de enunciados/de discursos/de práticas, tecendo redes/fios ou linhas de fuga para visualizar poder-saber-práticas numa abordagem transdisciplinar.

O ponto de partida dos estudos de Foucault são os problemas específicos das práticas sociais, que têm origem em combates atuais de sua sociedade e de seu tempo.

A proposta é fazer um debate no nível do conjunto de saberes contemporâneo. A análise seria feita não na direção de uma teoria do conhecimento, mas no sentido do que poderia se chamar de ética. Em vez de analisar o saber na direção das ideias, analisa-o na direção dos comportamentos, das lutas, dos conflitos, das decisões e das táticas. O discurso pelo qual as pessoas se fazem perguntas, respondem umas às outras, ou seja, a estratégia do discurso de uns em relação aos outros, as táticas empregadas para chegar a verdade. Seu objetivo não é o estudo da linguagem, mas do arquivo, ou seja, da existência acumulada dos discursos.

(4:1)

Na visão de Foucault a arqueologia é a análise do discurso em sua modalidade de arquivo, para tanto o arquivo é o jogo das regras que, em uma cultura, determina o aparecimento e o desaparecimento de enunciados, sua permanência e seu apagamento, sua existência paradoxal de acontecimentos e de coisas. São essas regras, postas em ação por uma prática discursiva em um momento dado que explicam que tal coisa seja vista (ou omitida)<sup>(4)</sup>.

O método de análise proposto por Foucault é geralmente conhecido como “arqueologia do saber” (1969) Esta denominação é um ponto de chegada, não um ponto de partida; é o resultado de um processo também histórico, em que, para definir a arqueologia procurou sempre se situar com relação à epistemologia. A especificidade da histórica arqueológica pode ser delimitada a partir da problemática da racionalidade. Nesse sentido, a compreensão da história

arqueológica deve partir da constatação de que todas as análises estão centradas na questão do homem, ou seja, uma grande pesquisa sobre a constituição das “ciências do homem” na modernidade<sup>(5)</sup>.

A arqueologia na visão de Foucault realiza uma história de saberes, de onde desaparece qualquer traço de uma história do progresso da razão. A riqueza do método arqueológico, é ser um instrumento capaz de refletir sobre as ciências do homem enquanto saberes – investigando suas condições de existência através da análise do que dizem, como dizem e porque dizem<sup>(5)</sup>. A arqueologia é um método próprio da análise dos discursos locais orais e escritos, com objetivo de “desassujeitar” os saberes históricos e torná-los livres, capazes de resistência, de oposição, de luta contra os saberes unitários, formais, científicos<sup>(4)</sup>.

A história arqueológica pode ser definida como uma arqueologia da percepção ou arqueologia do olhar, em que a ampliação da análise e deslocamentos de uma região a outra irão constituir o nascimento da arqueologia do saber. Para tanto, os sucessivos deslocamentos da arqueologia, assinalam uma provisoriedade assumida e refletida pela análise, é a própria ideia de um método histórico imutável, sistemático, universalmente aplicável. As análises históricas ou arqueológicas realizadas por Foucault se iniciam nos livros: a História da Folia (1972), vista como uma arqueologia da percepção, centrada historicamente, na época clássica, onde estuda a prática do enclausuramento do louco e sua relação da teoria da loucura com a medicina, onde Foucault organiza seu pensamento para dar conta de compreender a loucura na modernidade. Evoluindo seu pensamento em análises arqueológicas com uma arqueologia do olhar, no livro Nascimento da Clínica (1963), em que o objeto de suas análises é a doença a medicina moderna<sup>(5)</sup>.

O método arqueológico ou a história das ideias pode ser definido em relação a seus objetos: o discurso, o enunciado, o saber, suas transformações internas e os sucessivos deslocamentos com relação à epistemologia, como um balizamento temporal à história arqueológica, caminhando em direção à genealogia do poder. O pensamento de Michel Foucault desloca “conceitos, redistribui territórios e altera o mapa dos saberes. Não é autor de uma teoria que se precisa apenas compreender, decodificar os conceitos, mas trabalhar com ela. Não é em si uma arma, mas uma ferramenta para pensar, em que saber e poder não se confrontam, mas se articulam”<sup>(1:15)</sup>.

O pensamento de Michel Foucault transita em diferentes campos do conhecimento e da ciência tais como a Filosofia, História, Sociologia, Medicina, Psicologia, Enfermagem e Literatura. Foucault foi um pensador estimulado pela curiosidade. Revisou e expandiu suas investigações, através da autocrítica e da autorreflexão. Por esta razão, é difícil localizá-lo ou inscrevê-lo numa

forma particular, ou estática, de seu trabalho. Ele se insurgiu sempre contra isso, lutando pelo direito de mudar e de olhar a história, as práticas sociais, as redes de poder-saber, de formas novas e criativas. Procurava fugir do dogmatismo, acreditando que o desafio estava no processo de desenvolver uma posição e não unicamente em defendê-la, provocando-nos o estranhamento face à nossa própria história<sup>(1)</sup>.

Portanto, nesta reflexão teórica objetivamos compreender o pensamento de Michel Foucault, partindo do conceito de História, fazendo uma interlocução com alguns estudos já realizados na Enfermagem, ou seja, compreender seu trabalho de arqueólogo. A noção de História de Michel Foucault vai ao encontro do Paradigma da Nova História, que visualiza a história, como uma história vista de baixo, uma história problema, uma história da opinião das pessoas comuns de seu próprio passado.

A base filosófica da nova história é a ideia de que a realidade é socialmente construída. [...] A nova historia considera que tudo tem uma historia, tudo tem um passado que a princípio pode ser reconstruído. O que era considerado imutável é agora encarado como uma construção cultural sujeita a variação, tanto no tempo quanto no espaço<sup>(6:11)</sup>.

Foucault amplia o conceito das fontes utilizadas pelos historiadores do século XX, a partir de sua noção de poder-saber. Na perspectiva de análise foucaultiana, as fontes documentais consideram os textos como objetos (ou meios) ou as memórias dos desajustados (ou considerados desajustados pelos sistemas médicos e punitivos), os diários de indivíduos anônimos, os registros criminais, as ordens de prisão, os relatórios médicos, não desprezando a documentação tradicional de sua época como os tratados políticos e científicos, só que agora examinados, como focos onde podem ser percebidas as relações de poder e as tecnologias de poder que se instauram nos discursos<sup>(7)</sup>.

Assim, para além de focalizar o discurso como lugar de lutas sociais e de confrontos políticos, ou como um lugar onde se expressam estas lutas e estes confrontos, Foucault chama a atenção para o fato de que o próprio discurso pode ser também aquilo que se luta, “o discurso não é simplesmente aquilo que traduz as lutas ou os sistemas de dominação, mas aquilo por que, pelo que se luta, o poder do qual nos queremos apoderar”<sup>(8:10)</sup>. Seu pensamento produz efeitos na medida em que nos diz como devemos questionar: como nos constituímos como sujeitos de

nossas ações, de nossos desejos? Como realizamos nossas lutas, como combatemos? Quem são nossos interlocutores? Qual nosso lugar no jogo. Nos diversos jogos de poder e de verdade<sup>(1)</sup>?

Por fim, a historiografia, tal como praticada por Foucault, tem por tarefa crítica perceber a forma como um pensamento sobre o sujeito, entendido em sua relação com a verdade, pôde ser elaborado em culturas apartadas por suas diferenças no tempo. A problematização de tal pensamento permite refletir sobre formas diferentes de subjetividade para o presente, ou seja, manter, com outras verdades, relações distintas que dariam condições a novas experiências históricas. Em poucas palavras, condições para que o pensamento contemporâneo pudesse ser pensado de maneira diversa<sup>(9)</sup>.

## **A ESCRITA DA HISTÓRIA DA ENFERMAGEM COMO ARQUEOLOGIA E GENEALOGIA FOUCAULTIANA**

A enfermagem é uma profissão que ao longo do tempo vem desconstruindo e construindo sua história, introduzindo novos paradigmas mais coerentes com sua compreensão de enfermagem como ideia, como corpo político-social e como formadora de opiniões. Os estudos desenvolvidos nos últimos anos mostram uma visão mais coerente e mais próxima da realidade, ou seja, da enfermagem como uma profissão que tem peculiaridade no cuidar do outro<sup>(10)</sup>.

A escrita da história da enfermagem a partir de uma abordagem arqueológica e genealógica Foucaultiana, permite e instiga a pensar um outro modo de historicizar e olhar a enfermagem enquanto prática e profissão, considerando os fragmentos que constituíram sua história, a possibilidade de reconstituir a sua organização, o seu regime de práticas e também perceber sua rede de saber e poder. Esta possibilidade de compreender a trajetória histórica da enfermagem, seu modo de ser e fazer, pautado pela disciplina, pela ordem, pela cultura de si no interior das instituições hospitalares e outras, desvela os bastidores das lutas e resistências ao saber-poder e dos regimes de verdade que sustentaram a Enfermagem enquanto profissão em cada momento histórico.

Desse modo, os estudos realizados no Brasil decorrentes das teses e dissertações na perspectiva Foucaultiana apresentam as possibilidades de desenvolvimento teórico-filosófico-metodológico, através da análise arqueológica, genealógica ou de ambas. Dentre os estudos na perspectiva de análise foucaultiana decorrentes de teses e dissertações, a partir da década de 1990 aos dias atuais, em que realizamos uma leitura focalizada nos resumos, destacamos inicialmente, os estudos na perspectiva da arqueologia foucaultiana como os de: Lunardi (1997)<sup>11</sup>,

Oliveira (1998)<sup>12</sup>, Costa (1998)<sup>13</sup>, Ribeiro (1998)<sup>14</sup>, os quais buscaram na análise arqueológica uma descrição do discurso do sujeito, objetivando encontrar as homogeneidades e singularidades implícitas no discurso e sua *episteme*. Essas homogeneidades são regularidades muito específicas que formam uma rede de necessidades na, pela qual e sobre a qual, sem engendram as percepções, os conhecimentos e os saberes. Estes estudos buscaram na arqueologia o discurso: do cuidado de si, da governabilidade, do modelo tecnológico psiquiátrico, das práticas de cuidado, da violência à criança hospitalizada, da ética, discursos estes que circulam e se constituem como verdade no cotidiano da história do saber e das práticas da enfermagem.

Dos estudos na perspectiva genealógica, destacamos Wendhausen (1999)<sup>15</sup>, Santos (2001)<sup>16</sup>, Arejano (2002)<sup>17</sup>, Alonso (2003)<sup>18</sup>, Madureira (2005)<sup>19</sup>, Medrano (2005)<sup>20</sup>, Azevedo (2005)<sup>21</sup>, os quais buscam estabelecer uma análise do porquê dos saberes que pretende explicar sua existência e suas transformações situando-os como peça de relações de poder ou incluindo como dispositivo político<sup>(22)</sup>. Estes estudos buscaram as formações discursivas e sua relação com o poder, visto como relação de força que circulam em campos de saber-poder, utilizam estratégias e dispositivos e jogos, configurando o real.

A análise genealógica, como procedimento explicativo, desconstrói as lutas no interior do discurso, “assinala a singularidade dos acontecimentos, fora de toda a finalidade monótona”<sup>(23:15)</sup>, portanto busca as discontinuidades, busca o começo, os detalhes e os acidentes e não as origens. As formações discursivas buscadas por estes estudos foram relacionadas a constituição do corpo no cuidado de enfermagem, sobre o cuidado de enfermagem e a relação compassiva, sobre o poder psiquiátrico e a reforma, sobre os micropoderes na saúde, sobre intervenções profissionais na saúde da família, relações de poder no casal heterossexual, sobre a criança hospitalizada e o dispositivo do brinquedo terapêutico.

Na utilização do referencial foucaultiano, encontramos estudos que articulam o método genealógico e arqueológico, citamos os estudos de Borenstein (2000)<sup>24</sup>, Kruse (2003)<sup>25</sup>, Prandoni (2005)<sup>26</sup>, Mancia (2007)<sup>27</sup>, Peres (2008)<sup>28</sup>, Costa (2009)<sup>29</sup>, Costa (2010)<sup>30</sup>, Gregório (2011)<sup>31</sup>. Estes estudos buscaram nos acontecimentos por eles estudados os discursos históricos na tramas do jogo do poder, trama esta, irregular e assimétrica, de estratégias e táticas discursivas, visando compreender como se constituíram os domínios do saber a partir de práticas sociais. Desta forma, a análise arqueológica é chamada de uma história interna da verdade e a genealogia uma história externa da verdade, os pontos de incidência dos discursos sobre os sujeitos, sobre os corpos, sobre sua vida e morte.

A arqueologia e a genealogia encontradas nestes estudos foram: história das relações de saber-poder entre as religiosas na enfermagem e os médicos, história das relações de saber-poder e os corpos dos pacientes hospitalizados, história das relações de saber-poder entre o trabalhador mental e o sofredor psíquico, história das relações de saber-poder e as transformações a partir de uma revista de enfermagem, história das relações de saber-poder e as transformações no cuidado ao recém-nascido na UTI neonatal, história das relações de saber-poder no espaço asilar e o modelo religioso de enfermagem psiquiátrica, história das relações de saber-poder e as transformações no hospital psiquiátrico, história das relações de saber-poder das enfermeiras e as transformações do cuidado na maternidade.

Os estudos que utilizam o referencial de Michel Foucault para compreender a construção histórico-social da profissão, em termos de organização dos espaços da assistência à saúde, da identidade profissional e das relações de poder que se desenvolve nas instituições de saúde, acenam para novas possibilidades de pensar o próprio pensamento como produto e como produtivo de discursos capazes de impor ordenações ao real e de constituir sujeitos capazes de conceber e agir de modo específico sobre si mesmo, o outro e a vida social<sup>(32)</sup>.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Vinte e oito anos da morte de Michel Foucault o mundo modificou-se, e muitas de suas ideias perderam o sentido, por exemplo, a repressão sexual e a repressão política dos anos 1960 e 1970. Mudaram os modos repressivos. Novas formas de vigiar e controlar o que é considerado politicamente correto. Modos mais sutis e disfarçados, os instrumentos repressivos se diluem na sociedade contemporânea. Michel Foucault foi um experimentador no sentido de que escreveu para mudar a si mesmo e não mais pensar como fazia antes. As ideias de Michel Foucault nos possibilitam a cada instante, a construção de um novo olhar acerca do que nos rodeia, permite a problematização das questões de poder e da produção de saber, quando nos instiga a uma análise crítica da realidade em que vivemos.

Desta forma, esta reflexão teórica-filosófica nos permitiu compreender o pensamento de Michel Foucault e as possibilidades de conhecer a enfermagem enquanto fazer histórico e com uma prática alicerçada em determinados contextos sociais. Na análise dos estudos na perspectiva foucaultiana, encontramos duas possibilidades metodológicas de análise: a arqueologia e a genealogia. Os estudos que utilizaram a análise arqueológica, buscaram o discurso: do cuidado de si, da governabilidade, do modelo tecnológico psiquiátrico, das práticas de cuidado, da violência à

criança hospitalizada, da ética, discursos estes que circulam e se constituem como verdade no cotidiano da história do saber e das práticas da enfermagem.

Já nos estudos que utilizaram a análise genealógica, buscaram os discursos e suas formações discursivas: constituição do corpo no cuidado de enfermagem, sobre o cuidado de enfermagem e a relação compassiva, sobre o poder psiquiátrico e a reforma, sobre os micropoderes na saúde, sobre intervenções profissionais na saúde da família, relações de poder no casal heterossexual, sobre a criança hospitalizada e o dispositivo do brinquedo terapêutico. Também encontramos estudos que se utilizaram das duas perspectivas, a arqueológica e a genealógica, onde buscaram a história do saber e práticas e as suas relações com o poder em diferentes contextos e práticas da enfermagem.

Os estudos de enfermagem que utilizam como referencial de Michel Foucault, possibilitam compreender a enfermagem enquanto profissão e prática do cuidado, iluminando e trazendo a tona a rede de poder-saber que circula nos bastidores das práticas assistenciais e institucionais. A compreensão do discurso e dos discursos veiculados pela enfermeira, pelas enfermeiras, pela enfermagem, pela ciência e pelo poder político de cada momento histórico, revela os discursos de verdade e os dispositivos e estratégias de poder utilizados.

## REFERÊNCIAS

- 1- Eizirik MF. Michel Foucault: um pensador do presente. Ijuí(RS): Unijuí; 2005.
- 2- Molina D. El filósofo que se atrevió a todo. Publicado en Buenos Aires: Clarín, Sección “Cultura Y Nacion”. Disponível em: [www.unb.br/fe/tef/filoesco/foucault/biografia.html](http://www.unb.br/fe/tef/filoesco/foucault/biografia.html)
- 3 Burke P. Escola dos Annales (1929-1989): a revolução francesa da historiografia. São Paulo (SP): Fundação Editora da UNESP, 1997.
- 4- Sá RS. A arqueologia: como os saberes aparecem e se transformam. 2011. Disponível em: [www.unb.br/fe/tef/filoesco/foucault/art12.html](http://www.unb.br/fe/tef/filoesco/foucault/art12.html)
- 5- Machado R. Por uma genealogia do poder. In: Foucault M. Microfísica do poder. 29 ed. Rio de Janeiro (RJ): Graal; 2011. p. VII-XXIII.
- 6- Burke P. A Escrita da História: novas perspectivas. São Paulo (SP): UNESP; 1992.
- 7- Barros JDA. O campo da história: especialidades e abordagens. Petrópolis(RJ): Vozes; 2004.
- 8 - Foucault M. A Ordem do Discurso. 16ª ed. São Paulo (SP): Loyola; 2008.
- 9- Nicolasi FF. As histórias de Michel Foucault. 2001. Disponível em: [www.Klepsidra.net/klepsidra12/foucault.html](http://www.Klepsidra.net/klepsidra12/foucault.html).

- 10- Padilha MICS; Borenstein MS. O panorama da história da enfermagem na região sul do Brasil. Esc. Anna Nery Rev. Enferm 2000; 4(3):369-75.
- 11- Lunardi VL. Do poder pastoral ao cuidado de si: a governabilidade na enfermagem [tese]. Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem; 1997.
- 12- Oliveira AGB. A história de um louco: reflexões sobre o modelo tecnológico psiquiátrico de Cuiabá [dissertação]. Cuiabá (MT): Universidade Federal de Santa Catarina/Universidade Federal do Mato Grosso. Programa de Mestrado Interinstitucional; 1998.
13. Costa ALRC. O cuidado como trabalho e o cuidado de si no trabalho da enfermagem [dissertação]. Cuiabá (MT): Universidade Federal de Santa Catarina/Universidade Federal do Mato Grosso. Programa de Mestrado Interinstitucional; 1998.
- 14- Ribeiro RLR. A violência à criança hospitalizada: a dimensão ética da intervenção terapêutica [dissertação]. Cuiabá (MT): Universidade Federal de Santa Catarina/ Universidade Federal do Mato Grosso. Programa de Mestrado Interinstitucional; 1998.
- 15- Wendhausen Á. Micropoderes no cotidiano de em Conselho de saúde [tese]. Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem; 1999.
16. Santos MLSC. A compaixão e suas vicissitudes na prática de enfermagem [tese]. Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem; 2001.
- 17- Arejano CB. Reforma psiquiátrica: uma analítica das relações de poder nos serviços de atenção à saúde mental [tese]. Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem; 2002.
- 18- Alonso ILK. Luzes e sombras no ritual do encontro entre o universo profissional e o mundo da intimidade familiar: a intervenção profissional na saúde da família em âmbito domiciliar [tese]. Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem; 2003.
- 19- Madureira VSF. A visão masculina das relações de poder no casal heterossexual como subsídio para a educação em saúde na prevenção de DST/Aids [tese]. Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem; 2005.
- 20- Medrano CA. Do brincar pestileno ao brinquedo esterelizado: uma análise foucaultiana [dissertação]. Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem; 2005.

- 21- Azevedo RCS. Modos de conhecer e intervir: a constituição do corpo no cuidado de enfermagem no hospital [tese]. Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem; 2005.
- 22- Veiga-Neto A. Foucault & a educação. Belo Horizonte (MG): Autêntica; 2004.
- 23- Foucault M. Vigiar e Punir. 31<sup>a</sup> ed. Petrópolis (RJ): Vozes; 2006.
- 24- Borenstein MS. O cotidiano da enfermagem no Hospital de Caridade de Florianópolis, no período de 1953 a 1968 [tese]. Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem; 2000.
- 25- Kruse MHL. Os poderes dos corpos frios – das coisas que se ensinam às enfermeiras [tese]. Porto Alegre (RS): Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-Graduação em Educação; 2003
- 26- Prandoni RFS. Loucura e complexidade na clinica do cotidiano [tese]. Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem; 2005.
- 27- Mancina JR. A REBEn como veículo de direcionamento e consolidação da profissão de Enfermagem [tese]. Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem; 2007.
- 28- Peres MAA A Ordem no Hospício: Primórdios da Enfermagem Psiquiátrica no Brasil (1852-1890) [tese]. Rio de Janeiro (RJ): Escola de Enfermagem Anna Nery. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem; 2008.
- 29- Costa R. Saberes e práticas no cuidado ao recém nascido em terapia intensiva na década de 1980 em Florianópolis – SC [tese]. Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem; 2009.
- 30- Costa E. Hospital Colônia Sant'Ana: o saber/poder dos enfermeiros e as transformações históricas (1971-1981) [tese]. Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem; 2010.
- 31- Gregório VRP. A historicidade das práticas de cuidado na Maternidade Carmela Dutra (1956-2001) [tese]. Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem; 2011.
- 32- Ramos FRS, Padilha MICS, Vargas MAO, Mancina JR. Foucault & enfermagem: arriscando a pensar de outros modos. Index Enfermia, 2007 (verão); 16(57):37-41.